

## HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NOS RACIONAIS MCS

Ana Raquel MOTTA<sup>1</sup>

**ABSTRACT:** *This work proposes to study the traces of enunciative heterogeneity in the discursive practices of the rap group Racionais MCs. It is an expansion in size and depth of our MS dissertation. For the PhD, we will use the results already obtained in the MS intending to deepen the enunciative heterogeneity question. With the theoretical and methodological framework provided by Maingueneau and by Authier-Revuz, we will gather facts on the enunciative heterogeneity and analyze it, aiming at a contribution to the enrichment of this area of discursive studies, as well as a better understanding of the social phenomenon of Brazilian rap.*

### INTRODUÇÃO – SITUANDO A TESE EM ANDAMENTO

Os Racionais MCs são um grupo de rap proveniente da periferia de São Paulo, capital. Em suas letras, os quatro rappers – Mano Brown, Edi Rock, KL Jay e Ice Blue – assumem o papel de cronistas da periferia, contando, em narrativas longas e detalhadas, o drama de favelas, bailes, assaltos, cadeias e o cotidiano em geral da população que vive em extrema pobreza nas grandes cidades. Também assumem o papel de representantes dessa população quando, ao cantar, reivindicam melhorias para a periferia e divulgam ações e soluções contra a miséria.

Meu projeto de doutorado, que está em seu primeiro ano de andamento, propõe uma ampliação e aprofundamento de minha dissertação de mestrado. Utilizar-se-ão as categorias e análises discursivas já desenvolvidas na dissertação para um melhor entendimento da heterogeneidade no posicionamento discursivo dos Racionais MCs e uma melhor delimitação do espaço deste grupo na teia discursiva.

### REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

O presente projeto tem como base teórica a Análise do Discurso francesa. No mestrado, busquei caracterizar o funcionamento discursivo da obra dos Racionais MCs, partindo da hipótese de que as ações e textos do grupo compõem uma prática discursiva ideologicamente organizada. Tal hipótese foi amplamente confirmada pelas análises. Para tanto, tomei como base teórica e metodológica o livro *Gênese dos discursos*, de Dominique Maingueneau (2005 [1984]), que articula, no nível do discurso, elementos como “enunciado e enunciação, linguagem e contexto, fala e ação, instituição linguística e instituições sociais” (op. cit., pp.24 e 25), abrangendo de forma integradora dimensões importantes para a análise das práticas discursivas dos Racionais MCs.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista da Fapesp, processo 06/50265-7. E-mail: anaraquelms@gmail.com

Em busca dessa integração, não cabe pensar o texto como sendo composto de uma estrutura profunda e uma superficial, a primeira mais ligada à história e a segunda à realização lingüística final – ou terminal - do discurso. Ao invés dessa dicotomia, o autor ressalta a importância de compreendermos a “semântica global” dos discursos, rejeitando a idéia de que eles tenham uma base e uma camada que se mostra, considerando-os como apoiados “sobre todas as suas dimensões” (op. cit., p.19).

Ao caracterizar o sistema global de restrições semânticas do discurso dos Racionais MCs, propus dois operadores semânticos básicos, através dos quais percebemos a coesão desse discurso: a **radicalização** e a **autovalorização**.

A operação de **radicalização**, aplicada ao eixo semântico “espaço urbano”, produz uma separação em gueto, através do relevo dado ao sema<sup>2</sup> “periferia”. Já a operação de **autovalorização**, aplicada ao mesmo eixo semântico, produz a exaltação da periferia. Como revés dessa moeda, o sema “não-periferia” – todos os outros locais urbanos – é rejeitado e desvalorizado.

A operação de **radicalização**, aplicada ao eixo semântico “grupos humanos”, produz o sema “raça negra”. Já a operação de **autovalorização**, aplicada ao mesmo eixo, produz um destaque extremamente positivo da raça negra. Tal sema tem seu reverso na “raça branca”, que será rejeitada e desvalorizada.

Deste modo, os dois semas fundamentais para os Racionais MCs, “periferia” e “raça negra”, se constituem e se fortalecem, tornando-se as bandeiras de luta e os temas privilegiados desta formação discursiva. Pretendo, no doutorado, continuar utilizando esses dois operadores semânticos, desta vez para analisar mais especificamente a heterogeneidade no discurso dos Racionais.

Para estudar a heterogeneidade enunciativa, tomarei como base teórica e metodológica, além da de Maingueneau, a obra de Jaqueline Authier-Revuz. Essa autora distingue duas dimensões de inscrição do outro em um discurso: a heterogeneidade mostrada no discurso e a heterogeneidade constitutiva do discurso.

A heterogeneidade constitutiva é um conceito teórico inspirado no dialogismo proposto pelo círculo de Bakhtin e na psicanálise. É constitutiva, pois não há discurso que não seja constituído por ela, que não seja perpassado por inúmeros outros discursos, ou já-ditos, afinal todo signo traz em si, através de sua negação, também aquilo que não é. Authier-Revuz considera que tanto o dialogismo quanto a psicanálise põem em questão, de maneira radical, o locutor livre, que, conscientemente, escolheria as formas lingüísticas que usa para melhor expressar sua intenção. Ao invés desse locutor livre, o que há são sujeitos inscritos em discursos, cuja semântica explica o que enunciam, e que, por sua vez, são atravessados incessantemente por outros discursos.

Já a heterogeneidade mostrada ocorre quando “formas, lingüisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso, inscrevem, em sua linearidade, o *outro*” (Authier-Revuz, 2004 [1982], p.12). Para a autora, a heterogeneidade mostrada não é a revelação (nem parcial) da heterogeneidade constitutiva, e sim uma tentativa do sujeito de se individualizar, e/ou singularizar seu discurso.

O caso mais óbvio de heterogeneidade mostrada é o do discurso relatado, de forma sintática direta ou indireta. Os Racionais MCs utilizam bastante o discurso relatado em

---

<sup>2</sup> Os semas são unidades discursivas resultantes da aplicação de uma operação discursiva a um eixo semântico.

seus raps, havendo, por exemplo, muitos momentos de diálogo. Esse discurso relatado teatralizado ganha um colorido especial na obra do grupo, pois há mais de um cantor. Sendo assim, é comum que vozes diferentes se ouçam, muitas vezes seguindo a distribuição de vozes discursivamente heterogêneas.

A heterogeneidade aparece também de maneira menos teatralizada, quando, momentaneamente, o sujeito interrompe o fio do discurso e comenta e/ou destaca as palavras ou enunciados utilizados. Tal fenômeno, que pode ser marcado por expressões como “ou seja”, “quer dizer”, “em tese”, “como diria X”, também ocorre na obra dos Racionais, conforme podemos perceber nos exemplos analisados a seguir.

A operação de **autovalorização**, quando posta em funcionamento perante os que não são da periferia, apresenta um viés um pouco mais específico e **radicalizado**, que por vezes chega a ser sentido como **auto-suficiência**. Essas situações são propícias para o aparecimento da heterogeneidade marcada, pois há maior premência em se diferenciar do outro, o que se faz desvalorizando-o. Trata-se de desprezar o que a troca com outros grupos sociais pode oferecer, o que leva ao isolamento em gueto. Tal traço aparece fortemente na linguagem, principalmente na variedade lingüística em que as letras são construídas. A recusa dos valores e dos símbolos do outro é tão grande que chega ao deboche: os Racionais se regozijam com o sucesso que fazem entre os *playboys*, mesmo criticando-os. Esse tom de desprezo e de superioridade, e até de sarcasmo perante os de fora, aparece, por exemplo, na letra de “Negro Drama” (Racionais Mcs, 2002), nos trechos em que Brown, dirigindo-se ao homem branco de classe média alta, analisa seu filho adolescente:

Hey, senhor de engenho, eu sei bem quem você é  
Sozinho você não güenta, sozinho, você não güenta pé  
(...)  
Inacreditável, mas seu filho me imita  
No meio de vocês ele é o mais esperto  
Ginga e fala gíria, gíria não, dialeto  
Esse não é mais seu, oh, subiu  
Entrei pelo seu rádio, tomei, você nem viu  
Nós é isso, aquilo, quê? Você não dizia?  
Seu filho quer ser preto, ah, que ironia!  
Cola o pôster do Tupac aí, que tal, que você diz?  
Sente o negro drama, vai, tenta ser feliz  
(...)  
Eu recebi seu ticket, quer dizer, kit  
De esgoto a céu aberto e parede madeirite  
De vergonha eu não morri, tô firmão, eis me aqui  
Você não, você não passa quando o Mar Vermelho abrir

Nesse trecho, além de haver a **autovalorização** da periferia e de seus valores e hábitos – corporificados, por exemplo, no pôster do rapper estadunidense Tupac Shakur na parede do quarto do adolescente classe alta, que “quer ser preto, ah, que ironia!” -, há o rebaixamento da linguagem do “senhor de engenho”, quando se diz que o filho, por imitar os rappers, “é o mais esperto”, é o que “ginga” – isto é, é malandro, tem traquejo -

“e fala gíria”. Ao corrigir o termo “gíria”, ressaltando sua heterogeneidade discursiva através de sua recusa (“gíria não”), mudando-o para “dialeto”, o traço **auto-suficiência** chega ao auge, pois eles afirmam ter uma língua própria. Interessante observar que o termo “gíria” é utilizado em outras situações, principalmente dentro da própria comunidade discursiva, para se referir ao modo rapper de falar. No entanto, nessa passagem de “Negro Drama”, o enunciatário é o “senhor de engenho” e ele deve, por respeito, perceber e chamar a fala dos rappers de “dialeto”. Ele não tem o direito de considerá-la “gíria”.

A irônica passagem, na seqüência, envolvendo o termo “kit”, que Brown propositadamente confunde com “ticket”, tem uma grande riqueza discursiva. A heterogeneidade enunciativa da passagem é marcada com a expressão “quer dizer”. A confusão dos dois termos acaba por demonstrar que são duas palavras heterogêneas a esse discurso e serão ridicularizadas. Tanto os “tickets” como os “kits” são algo que se dá aos mais pobres, compensando o baixo salário ou a ausência dele. Nesse caso, o “kit” assistencialista é de “esgoto a céu aberto e parede madeirite”, o “kit”, longe de ser uma “ajuda” pela qual o pobre deve agradecer, é o próprio “sistema” social, que produz desigualdades. Ao desdenhar da pronúncia correta de “kit” e ao misturá-lo com a palavra também de origem na língua inglesa e fonologicamente próxima “ticket”, os Racionais recusam o lugar de inferior, de quem precisa ser ajudado. Isolados e fortalecidos em seu dialeto próprio, os periféricos sobreviveram ao “kit” dado pelo “sistema” mantido pelo “senhor de engenho”, e mais, sobreviveram com dignidade de caráter para passar no meio do Mar Vermelho, coisa de que o rico não é capaz.

Quanto à operação de **radicalização**, ela pode fazer com que o tratamento dos temas chegue, muitas vezes, próximo ao **maniqueísmo**, o que ajuda a explicar a grande influência de doutrinas evangélicas no discurso dos Racionais. Essa influência do discurso evangélico traz alguns enunciados com heterogeneidade marcada. Brown, em entrevista com Fernando Faro no programa “Ensaio” (TV Cultura, 28/01/2003), ao falar da religiosidade do grupo, disse que os quatro rappers não pertenciam formalmente a nenhuma religião. Criaram-se ao lado de terreiros de candomblé e hoje, como toda a periferia, têm tendências evangélicas. O importante é compreender por que as igrejas evangélicas cabem no discurso dos Racionais, e a operação de **radicalização** fornece hipóteses para tanto. Embora Brown tenha dito, nessa entrevista, que os membros do grupo não pertenciam formalmente a nenhuma religião, tal sincretismo parece estar um pouco modificado. Mostrando uma **radicalização** pendente para o viés evangélico, os Racionais, em show conjunto com Jorge Ben Jor em 25/04/2004, no Sesc Itaquera, tocaram somente a música de “Jorge da Capadócia”, não cantando a letra, embora seja a única faixa que está em um de seus discos e não é composição deles. É composição justamente de Jorge Ben Jor, que estava presente e que é uma fortíssima referência para o grupo (foi chamado, várias vezes, de “mestre” por Mano Brown durante o show). Tal indício foi confirmado no final do show, quando Jorge Ben Jor pediu um “viva a São Jorge” e Mano Brown se recusou a participar, criando uma situação claramente constrangedora, com Ben Jor “cutucando” as costas de Brown a fim de incentivá-lo a dar um viva ao santo. Mas as religiões evangélicas não aceitam santos. Essa situação apresenta um ponto de heterogeneidade discursiva que chega ao nível do dilema. Por um lado, os Racionais se aliam ao discurso compartilhado por Jorge Ben Jor, de valorização da cultura afro-brasileira. Por outro, seu discurso é “atravessado” pelo discurso

evangélico, que não permite santos e combate as religiões afro-brasileiras. Muito interessante foi observar a reação de dois rapazes do público que polemizaram a respeito. Enquanto um dizia que Jorge Ben Jor estava certo, pois São Jorge é o santo dos pretos (vemos aí a operação de **autovalorização**), o outro ponderava que não, estava certo Brown, pois os santos são fruto de idolatria, coisa do demônio (vemos aí um **maniqueísmo**, produzido pela operação de **radicalização**).

Outra cena do show que também apontou para essa suposta guinada evangélica foi quando, ao cantar o rap “Fórmula Mágica da Paz”(Racionais MCs, 1997), Mano Brown, numa manifestação da heterogeneidade enunciativa que veio na forma da auto-punição, não cantou o trecho que está no original (sublinhado abaixo):

Dali a poucos minutos  
Mais uma Dona Maria de luto  
Na parede, o sinal da cruz  
Que porra é essa? Que mundo é esse? Onde está Jesus?  
Mais uma vez o emissário  
Não incluiu Capão Redondo em seu itinerário  
Porra, eu tô confuso, preciso pensar  
Me dá um tempo pra eu raciocinar  
Eu já não sei distinguir quem tá errado, sei lá  
Minha ideologia enfraqueceu

Em vez de clamar “Que porra é essa? Que mundo é esse? Onde está Jesus?”, Brown, no show, no momento desses versos, virou-se para a enorme imagem de Jesus que, junto com casas de favela, compunha o cenário e, de costas para o público, cantou “perdão, Senhor, perdão, Senhor”, desculpando-se pela blasfêmia da letra original. Na letra original, o rapper se revolta com a morte injusta de um amigo e fica confuso quanto a suas convicções, o que demonstra em “minha ideologia enfraqueceu”. Tal comentário também revela heterogeneidade discursiva, pois há um embate entre discursos: de um lado, o discurso religioso, de outro, um discurso inconformado, que não vê sentido ou justiça no mundo.

Como uma terceira forma de heterogeneidade mostrada, Authier-Revuz destaca casos mais complexos como o da ironia e do discurso indireto livre, em que o “leitor” percebe que há algo sendo posto em questão, mas não há uma marca explícita dessa posição. Tal situação também acontece na obra dos Racionais, por exemplo no rap “Homem na Estrada”(Racionais MCs, 1993), cuja letra conta a história de um ex-presidiário que tenta e não consegue escapar do “sistema”, o que o leva à morte. No início desse rap, pode-se diferenciar totalmente a voz do narrador da do personagem ex-presidiário. Aos poucos, vai havendo um envolvimento – sem dúvida, com grande efeito argumentativo – e as vozes se confundem.

Um quarto tipo de heterogeneidade mostrada são as palavras sob as palavras, o que ocorre nos trocadilhos, nas metáforas e nas metonímias, entre outros. Um exemplo desse tipo de heterogeneidade na obra dos Racionais é a expressão “negro drama”, título de um rap, em que há um jogo com as palavras “negro” e “drama”, em que ora “negro” é usado como substantivo, ora como adjetivo e o mesmo acontece com “drama”. O trecho final é exemplar desse jogo. Na primeira parte da citação, “Negro Drama” é substantivo

próprio, é a assinatura desse “rap-carta”, aparece após a despedida. Depois, a expressão ocorre quatro vezes, podendo significar “negro em situação dramática” ou “drama do negro”:

Valeu mãe, Negro Drama.

(...)É desse jeito que você vive. É o negro drama. Eu não li, eu não assisti, eu vivo o negro drama, eu sou negro drama, eu sou fruto do negro drama.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas discursivas ligadas ao movimento Hip Hop de modo geral e, mais especificamente, ao rap apresentam um discurso forte e bem articulado, em que se discutem política, sociedade, religião, arte, entre outros temas. Estudá-las é uma forma de procurar entender a sociedade urbana brasileira e também de analisar uma parcela bastante relevante dos discursos das grandes cidades.

Trata-se de práticas que são alvo de intensa disputa entre grupos sociais, o que produz polêmicas em torno do que seria(m) sua(s) “verdadeira(s)” manifestação(ões). Assim sendo, é um fenômeno bastante propício para o estudo da heterogeneidade enunciativa, na medida em que há, nestes enunciados, um grande esforço por se diferenciar do outro.

Por fim, compartilho a opinião que Maingueneau manifesta no prefácio para a edição brasileira de *Gênese dos Discursos*: “um analista do discurso precisa confrontar-se de maneira assídua com um terreno para alimentar sua reflexão teórica; sem isso, as perspectivas ‘parafilosóficas’ correm o risco de ter mais importância do que a preocupação de dar conta dos funcionamentos discursivos.” (p.11). No doutorado, portanto, volto ao fértil terreno dos Racionais MCs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUTHIER-REVUZ, J. (2004 [1982]) “Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso” In: *Entre a transparência e a opacidade – um estudo enunciativo do sentido*, 11-80. Trad. de Alda Scher e Elsa Maria Nitsche Ortiz. Porto Alegre, EDIPUCRS.
- MAINGUENEAU, D. (2005 [1984]) *Gênese dos discursos*. Trad. de Sírio Possenti. Curitiba, Criar Edições.
- MOTTA, A. R. (2004) “*A favela de influência*”: uma análise das práticas discursivas dos Racionais MCs. Dissertação de mestrado inédita, DL/IEL/UNICAMP.
- Programa Ensaio com Racionais MCs, TV Cultura, 28/01/2003.
- RACIONAIS MCs (1993) *Raio X do Brasil*, São Paulo, Zimbabwe Records.
- \_\_\_\_\_. (1997) *Sobrevivendo no Inferno*, São Paulo, Cosa Nostra.
- \_\_\_\_\_. (2002) *Nada como um dia após o outro dia*, São Paulo, Cosa Nostra.